ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1929 N.º 2461

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TEMOS recebido algumas cartas de aplauso aos comentarios que a mudança da hora nos sugeriu no numero ante-ontem.

Um leitor manda-nos consultar o Boletim Industrial do Ministerio do Comercio, que publicou as respostas dadas pelas camaras municipais, associações e outras colectividades ao inquerito oficial aberto nesse sentido. Por elas se verifica que 95 por cento são contrarias á mudança da hora, por não acharem nela a menor conveniencia de ordem economica ou politica.

O problema das ligações ferroviarias tambem não nos devia preocupar, como não preocupou a Italia, e, sobretudo, a Suissa, que a esse respeito tem uma importancia internacional muito maior do que nós.

Apesar disso, e seguindo o exemplo da Espanha, decretou-se a hora de verão. Os inconvenientes que esta medida traz são muitos—e as vantagens não são nenhumas. Se ainda estivessemos a tempo de reconsidcrar....

* * *

PARTIU para Londres, comissionado pelo ministerio do Interior, sem encargos para o Estado, o sr. Antonio Santos Mendonça, que na grande capital vai estudar o plano de propaganda turistica do nosso país em Inglaterra. Da inteligencia da pessoa a quem o Govêrno deu o honroso encargo, do seu amor pelo nosso país e, sobretudo, das suas relações em Inglaterra, ha tudo a esperar a favor da causa a que se abalançou o sr. Antonio Santos Mendonça.

* * *

INFORMAM-NOS de que se encontra na maior pobreza o mestre pintor Ernesto Condeixa que, quasi entrevado, sofreu ha pouco o golpe fundo da morte de sua mulher. A Sociedade de Belas Artes nomeou uma comissão para se avistar com o sr. ministro da Instrução, a ver se é possivel de qualquer maneira acudir ao infeliz artista — uma das glorias da sua geração.

* * *

HA grande numero de pessoas inscritas no banquete que, promovido pela revista "Contemporanea" se realiza este mês, em homenagem ao sr. marquês de Quintanar.

A inscrição continua aberta nas livrarias Portugalia e Aillaud.

* * *

LEVANTOU hoje ferro o cruzador espanhol *Almirante Cervera*, que se destina a Huelva, onde vai representar o governo espanhol nas festas da inauguração do monumento a Cristovão Colombo, antes de partir para a sua projectada viagem á America Central.

* * *

POR decreto de 15 de abril de 1929, hoje publicado no "Diario do Governo", foi condecorado com o grau da grã-cruz de Cristo o sr. Maxime Gérard, ministro da Belgica na Abissinia.

* * *

MONTAM a 700.000 libras as somas emprestadas pelo Banco da Beira aos agricultores dos territorios da Companhia de Moçambique e ainda não pagas.

O BUSTO de Antero de Quental foi hoje inaugurado

Ficou muito bem, acarinhadamente, entre flôres que ali moram, tocado suavemente de luz coada por uma cortina vegetal de verdes brandos—o busto de Antero de Quental, que o cinzel do vigoroso escultor Diogo de Macedo, numa hora de inspiração espiritual, de que se póde orgulhar, moldou em marmore branco.

Ficou muito bem no Jardim da Estrela este monumento devido á piedosa devoção açoreana, sob uma base simples, de delicado plinto, que o arquitecto Jorge Segurado soube realizar, num sentido exacto da Arte, que tem de ter uma correspondencia com a Ideia.

Andam por ali crianças todo o dia; as sombras são frescas e ouve-se correr invisivelmente um regato de agua. Ficou muito bem Antero de Quental, ali

* * *

A cerimonia foi simples. Foi como devia ser. Caracter oficial restrito, diremos que o exacto. O publico, um publico que se adivinhava escolhido, á roda da vedação. No local da solenidade homens de letras, artistas, professores. Não em grande numero.

Quasi em familia, ainda que pudesse e devesse ter sido uma grande familia. Batalha Reis, um velhinho ditoso naquela hora, sobrevivente da geração de Antero. Eugenio de Castro, Joaquim de Carvalho, Agostinho Fortes, Hipolito Raposo, Rocha Martins, Custodio José Vieira, Gualdino Gomes, Antonio Correia de Oliveira, Americo Durão, Bourbon e Meneses, Antonio Ferro, que nossos olhos estejam ainda vendo. Correia da Costa, o autor desta ideia generosa — naturalmente exultante. Muitas pessoas dos Açores, entre elas os srs. coronel Silva Leal e Antonio Hintze Ribeiro.

A' hora marcada o presidente da Camara Municipal, sr. coronel Mardel Ferreira, tomou a presidencia. A seu lado o comandante sr. Pedroso Lima, que representava o chefe do Estado, e o escritor, capitão sr. Luna de Oliveira, que dava a presença do sr. presidente do Governo. Está o sr. governador civil.

Antero, no marmore, está coberto com a bandeira nacional, que é retirada pelo representante ilustre dos Açores na cerimonia.

E' um monumento simpatico, afavel, digno e claro. Tem poesia, espiritualidade. E' uma "gloriela", parece que levantada sobre o soco de um soneto em bronze, mas doce no dizer.

Dispõe bem. Leonardo Coimbra, que tem uma fronte mascula e uns olhos que parece que andam a procurar uma alma que paira, mas não se vê—abrange o busto, que parece o de um santo, de biblica presença, e começa o seu discurso.

* * *

Não é possivel acompanhar a oração do notavel professor. A exuberancia do seu verbo, a penetração do seu espiritualismo, o arrebatamento da sua alma que está a vibrar, compenetrada e "humilhada" — ele o disse — distraem o "reporter" mais frio, de lapis mais pronto.

E' um filosofo cristão que fala. E' um pensador deista. E' uma inteligencia privilegiada, servida por um repentismo alucinante.

Antero passou meia hora, no seu drama ascensional, vasado em tragedia, na palavra quente de Leonardo Coimbra.

"Os antigos não se aproximavam do cofre sagrado sem se sentirem em estado de purificação." O esforço da consciencia do orador é humilhar-se, para se purificar.

—Antero foi a alma mais universalista do ultimo seculo. Mais que o drama da sua vida, o drama do Homem aparece na sua obra.

Foi o cristianismo que deu ao mundo, já tarde, a impressão duma vida infinita, dentro da qual o homem, "dando-se e trocando-se em amor", começou a entender que não era pecado existir.

O orador contempla, num rasgo, o estado das sociedades, da Renascença para cá, todo o prolongamento das artes e das sciencias, incluindo as descobertas dos portugueses e espanhois. E neste deslumbramento, neste desvendar de mundos e de ideias, o homem encontrava sempre por "terminus" a morte, nas cousas vivas da terra e do espaço.

—Antero adivinhou antes dos filosofos que alguma cousa resistia á morte da materia: a flor viva da consciencia! Ele visionou, mas não teve a certeza. Viveu em plena inquietação — a inquietação religiosa.

E o orador fixa-se por momentos nesta definição: que toda a inquietação de espirito e religiosa, e que é melhorando-se, penetrando no mundo mais alto, que um homem se pode aproximar de Deus.

—Antero foi a alma mais religiosa que tem aparecido nas letras portuguesas! Deviam estar aqui todos os municipios, todas as corporações, todo o Portugal para se humilharem e purificarem na contemplação do homem, que foi português até no infinito!

O "In-Memoriam" de Antero — diz o eminente professor da Universidade do Porto—é certamente uma obra que compila subsidios brilhantes e documentos de sabia analise sobre Antero do Quental. "Mas ela não chegou até á inquietação tragica, metafisica, religiosa, da obra e da vida do Pocta".

—O que nós todos desejariamos encontrar num livro que se escrevesse sobre Antero, era a chaga viva deste Homem a procurar Deus. Ele foi o vagabundo do misterio, o peregrino do infinito que partiu á consulta das estrelas, e as estrelas apagavam-se. A sua duvida foi amassada da sua desilusão. E onde foi procurar remedio para a sua desilusão? A' inquietação que o aproximava de Deus.

Leonardo Coimbra afirma, numa eloquencia que seria estulticia querer acompanhar, que a filosofia é um esforço de liberdade da alma humana, que a sciencia implica a liberdade de visionar, e que dentro destas liberdades na ancia da verdade, e partindo da afirmação do bem, Antero viveu em vida viva de inquietação, religiosa. Partiu do cristianismo em busca de uma expressão dinamica que lhe désse a sintese, mas dentro do cristianismo ele a poderia ter encontrado.

O orador expõe a teoria do dever, distinguindo entre o heroismo, obra do dever, que se pratica mecanica ou inconscientemente pela força das massas —o caso do soldado na guerra ao assalto epico—, e o dever isolado, conscien-

(Vêr continuação na 8.ª página)

SEGUE no sabado, a bordo do "Niassa", a ocupar o alto cargo de governador do territorio da Companhia de Moçambique, o comandante sr. Carlos Pereira.

O novo governador é um colonial distintissimo com uma larga folha de serviços na metropole e no ultramar, onde já desempenhou, com notavel proficiencia, as funções mais elevadas.

O seu trabalho, em governos coloniais, no Conselho Superior das Colonias e na comissão de cartografia do Ministerio das Colonias, consagrou-o de ha muito, constituindo a mais segura garantia de que, no desempenho do cargo que agora lhe foi confiado, ele saberá honrar o seu nome e prestigiar o seu pais.

* * *

O GRANDE mestre de armas Antonio Martins, que ha poucos dias foi alvo de uma manifestação de apreço e de estima por parte dos alumnos do liceu de Gil Vicente, acaba de receber a seguinte nota enviada pelo reitor deste liceu, nos seguintes termos:

"E' com o mais subido prazer que tenho a honra de comunicar a v. ex.ª que o conselho escolar deste liceu deliberou por unanimidade, em sua sessão de hoje, exarar na respectiva acta uma saudação ao professor ilustre e cidadão prestimoso—Antonio Domingos Pinto Martins—e um voto de profunda magua por ver v. ex.ª afastado do seu convivio e do serviço deste liceu, onde a sua camaradagem e os seus ensinamentos eram alta e justamente apreciados".

* * *

O NUMERO de hoje do *Sempre Fixe* marca mais um sucesso deste semanario humoristico.

A primeira pagina, devida ao lapis elegante de Francisco Valença, é uma *charge* oportuna e cheia de espirito ao novo regime tributario. A ultima é o comentario espirituoso dos acontecimentos da semana, feito por Botelho.

Nas outras paginas, além duma colaboração preciosa dos nossos melhores humoristas, apresenta o *Sempre Fixe* desenhos curiosissimos de Stuart.

* * *

INICIOU hoje a sua publicação o diario da manhã *A Gazeta*, de que é director o antigo deputado sr. Carvalho da Silva, uma das figuras mais inteligentes e brilhantes do partido monarquico; e chefe de redacção, Leopoldo Nunes, nome que no jornalismo ocupa já um lugar de merecido destaque.

A Gazeta apresenta-se com optimo aspecto grafico e copiosa informação.

Desejamos ao novo colega largas prosperidades.

* * *

OS professores do Conservatorio de Musica, com o seu director, o sr. Viana da Mota, á frente, foram ontem ao ministerio da Instrução pedir que se proceda imediatamente a uma sindicancia aos seus actos — pedido que já formularam ha três anos, quando era ministro o sr. dr. Ricardo Jorge.

* * *

OS ajudantes de Farmacia oferecem hoje, no "Maxim's", um banquete, em honra do sr. Branco Lisboa, presidente da sua Comissão Central de Defeza.

Tauromaquia

O publico vai apreciar no domingo no Campo Pequeno, quais são os melhores entre varios ganaderos e que lidadores brilham mais, se os amadores se os profissionais

Amadores e artistas vão tourear no domingo no Campo Pequeno, numa competencia autentica, embora não anunciada, como não anunciada esta outra competencia que na mesma corrida tem de dar-se: a competencia entre criadores de touros. De facto, desde que artistas toureiam com amadores e, como eles, farpeiam e bandarilham, e desde que ha touros puros e de varios ganaderos, basta o estimulo de cada um para que aquela competencia se estabeleça muito natural e inevitavelmente.

Os cavaleiros amadores srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas rivalisarão com o brioso profissional Ricardo Teixeira, que. tendo um touro puro, está em igualdade de circunstancias e probabilidades. O mesmo se dá com os bandarilheiros Rafael e Francisco Gonçalves, em relação aos amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e outros. O grupo de forcados tem como cabo o popular e destemido Antonio de Abreu.

A corrida é luxuosamente posta á antiga portuguesa.

J. C. MADEIRA, alfaiate, participa que o numero do seu telefone passou para **T. 1410** e que actualmente faz parte da firma Pereira & Madeira, Ltd., Rua da Prata, 266, 1.º.

OLIMPIA CLUB

Em grande sucesso

CIELIN ALCAZAR

Coupletista Frivola

A'manhã, 19:

Sensacional estreia das gentis bailarinas

Hermanas Gimeno

Restaurant Paco

da Rua das Gaveas

Está aberto toda a noite—Póde-se comer com toda a confiança

Frasqueira velhissima e Ginja melhor do que Ghervy

BOLSA DE LISBOA

18 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1921 Ouro	898$00	897$00	900$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	923$00	—	924$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	—	928$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	960$00	959$00	960$50
Banco Comer. de Lisboa	—	—	—
» Lisboa & Açores.	—	570$00	580$00
» de Portugal . . .	1.006$00	1.006$00	1.008$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.645$00	—
» » » N. e L. 3 °/o 2.ª g.	109$00	109$00	109$50
» das Aguas de Lisboa.	—	49$50	50$00
» Gaz e Electric. coup.	384$00	—	390$00
Soc. Industrial Aliança .	180$00	178$00	181$00
C. Portugal e Colonias .	112$50	112$50	113$00
» Nacional de Navegaç.	—	306$00	308$00
C. Tab. de Portugal. . .	640$00	638$00	645$00
C. Tabacos de Portug. .	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	127$50	—	128$50
Idem mod.	103$50	—	—
C. Amboim.	180$00	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	97$20	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	95$00	97$00
» de Seguros Sagres . .	915$00	915$00	930$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 1.ª . .	180$00	Port. e Colo. 3.ª	113$00
» 3.ª . .	182$00	Match mod. 2.ª .	105$50
		» » 3.ª .	106$50

FALA UM AVIADOR

As qualidades
e os defeitos
do avião de Brito Pais

Algumas pessoas tenho ouvido admiradas de que o avião *Farman*, trazido a Portugal para experiencias, não satisfaça agora.

E' que não sabem naturalmente que esse tipo de avião não existia e que é um exemplar unico que se fez, para se experimentar se poderia servir para uma longa viagem.

Foi-se a um tipo de avião existente e aumentou-se-lhe a aza para poder levar mais peso e ir mais longe.

Porém, o aumento foi um tanto exagerado e o avião ficou a andar pouco.

A aviação é cheia de experiencias que nem sempre dão os bons resultados que se esperavam.

* * *

Vou tentar dar uma ideia de varios tipos de aviões, comparando-os com aves que de todos são conhecidas.

Um avião é composto por uma celula que vôa e por um motor que puxa por ela.

Ha-os destinados a serem velozes e manobradores, mas, por isso mesmo, não podendo levar muito pêso além do seu.

São os chamados aviões de caça, que levam apenas um piloto e o seu armamento, com duas horas de gasolina.

A andorinha realiza o tipo ideal deste avião.

Veloz e manobrandora, dá optimas voltas á vertical, faz «reuversements», é o tipo do avião acrobata.

Com motor forte e aza pequena, outra ave que pertence a este mesmo tipo é a perdiz.

E' conhecido dos caçadores o barulho metalico que faz ao levantar, o que representa o seu «motor» a pleno para poder descolar com tão pouca aza.

Chega a ter, nas batidas, uma velocidade vertiginosa, mas é evidente que esta ave não poderia voar com um peso suplementar, por ter muito pouca aza.

Aguenta-se no ar, graças á velocidade.

Representa o limite do avião de caça.

Outros aviões destinados a elevarem um grande pêso, os de bombardeamento, têm necessidade duma grande superficie e dum motor potente.

E' o caso dos grandes carnivoros, como a aguia, o condor, etc., alguns dos quais chegam a levantar um carneiro.

Tmbem um bom avião chega a levantar muito mais que o seu pêso.

Entre os dois tipos extremos ha uma variedade enorme, que depende da relação existente entre o motor a superficie voadora, além da velocidade, que depende principalmente da sua «finura», isto é, da sua forma, donde provém uma menor resistencia ao avanço.

E' esta a melhor qualidade dum avião, o atestado da sua «raça».

Assim temos, por exemplo, os aviões de reconhecimento, destinados a levarem duas pessoas e respectivo armamento, devendo ser de facil manobra para voarem baixo e serem suficientemente velozes para fugirem aos aviões de caça.

Os pombos dão ideia do que devem ser estes aviões, pois têm grande facilidade de manobra.

Se a desproporção entre o motor e a aza se der com grande aumento de superficie e pequeno motor, ao contrario da perdiz, temos o caso da cegônha, da garça, etc.

Estas aves elevam-se com tão pequeno motor, porque são leves e têm uma grande superficie.

O aumento desta dá faculdades voadoras, consegue-se estar voando ainda com pouca velocidade, ao passo que uma menor superficie só se aguenta no ar com mais velocidade.

Mas, se se carrega com um pêso razoavel, verifica-se a pouca potencia do motor, que não consegue arrancar do chão.

Ha aza a mais, motor a menos.

* * *

E' o que sucede ao *Farman* que veiu para Portugal.

Com optimo trem de aterragem, com um bom motor de potencia média, tem no entanto, aza a mais, que lhe tira a velocidade precisa para, com a carga com que descola, ir tão longe como se desejava.

Saiu uma cegônha, quando convinha um milhafre.

RIBEIRO DA FONSECA
major aviador

MADAME

Deseja impôr a sua «toilette»? Complete-a com um original chapeu signé Pedrosa.

Salão Aureo

246 — RUA DO OURO — 248 —— T. 3818

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Av. da Liberdade, 212 —— Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A —— Tel. N. 4696

Detectives

Investigações, vigilancias, informações e outros assuntos.

Antiga Agencia Fox, Rua Convento Encarnação, 22, 3.º, E. ao Rocio—Tel. T. 1552.

Seriedade, rapidez, sigilo.

Situação legal. Agentes em todo o país e no estrangeiro.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE ao juro da lei sobre automoveis, pianos, mobilias, joias e tudo o que ofereça garantia, na Rua Conde Redondo, n.º 89-A (Penhores). Telefone N. 2784.

Dr. Carlos Larroudé

Ouvidos, Nariz —e Garganta—

Mudou o consultorio para a Avenida da Liberdade, 129 — Telefone Norte 6329

Consultas das 3 ás 5 horas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria Miquelina Magalhães e Silva, D. Maria Henriqueta Sá Ferreira Infante da Camara, D. Margarida de Melo Falcão, D. Maria Emilia Cabral da Silva, D. Maria Isabel Tenreiro Ilharco Viana.

E os srs.:

Barão de Ortega, D. Francisco de Carvalho Rebelo de Menezes (Paço), Dr. Antonio Vasco Rebelo Valente, Dr. Armando Cancela de Matos Abreu, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Antonio Roberto Rodrigues Casaleiro e Luiz Manuel Wrem da Silveira Viana.

—Fez anos no dia 15 o sr. Bocacio Augusto Santos.

Casamento

Realizou-se hoje o enlace matrimonial da sr.ª D. Luisa Rodrigues Vaquinhas, filha da sr.ª D. Emilia Ramos Rodrigues Vaquinhas e do sr. Antonio Rodrigues Vaquinhas com o sr. Armando Romano Pinto, filho da sr.ª D. Severina Romano Pinto e do sr. Ernesto Henrique Pinto (já falecido).

Finda a cerimonia, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido em casa da sr.ª D. Maria Sancha da Silva Caires, madrinha da noiva, um finissimo copo de agua.

Os noivos partem brevemente para Pau.

Baptisados

Na igreja do Coração de Jesus realisou-se o batisado da menina Emilia Augusta, filha da sr.ª D. Laura Emilia Moreira da Silva e do sr. José Alves da Silva.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Emilia Reis Madeira e seu marido o comandante sr. João Augusto Madeira.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

O filme «A Dama das Camelias» vai de dia para dia marcando pela selecta assistencia a este elegante «cine».

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem do novo programa:

Madame Lalayette de Carvalho e Silva, madame Olinto de Oliveira, condessa de Almeida Araujo, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Filipa de Sa Pais do Amaral Coelho, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Josefa Machado Contreiras, D. Adelina Santos, D. Maria da Gloria Duarte Silva, madame Vasconcelos e filha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, madame Roldan y Pego e filha, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luisa Seixas Arantes, madame Ferreira de Almeida, D. Ana Reynolds de Sousa Lencastre, madame Carvalho e filhas, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Helena Maria Andressen da Costa, madame Miranda Pinto, D. Maria do Carmo Contreiras Machado.

Madame Pinheiro Chagas, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, Madame Rosa, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, Madame Cardoso, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Hortense de Paiva Raposo, D. Maria Henriqueta Abrantes de Oliveira Pereira, D. Delfina Galião Roma, D. Laura Machado Vieira, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria do Ceu Rito de Almeida Rainha, D. Berta de Borges de Oliveira Pires, D. Maria Amelia Nunes de Almeida, D. Maria Vitorina, D. Maria Carlota de Paiva Raposo, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Margarida de Oliveira, D. Suzana Andressen da Costa, D. Maria Helena de Carvalho Morais, D. Maria Luiza Meireles, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria de Lancastre (Louzã), D. Maria Adelaide Lima Cruz, etc., etc.

Em viagem

Regressaram de Arruda dos Vinhos, a Lisboa, os srs. Afonso de Azevedo Nunes Branco e Antonio Rodrigo de Macedo Pinheiro de Lacerda.

Doentes

Foram operados na casa de saude de Bemfica, a sr.ª D. Francisca Maria Marta e o menino Vitorino Candido, pelo habil especialista sr. dr. Ary dos Santos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Tem passado bastante incomodado de saude o general sr. Caldeira Pires.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira por Norberto de Araujo

A Semana

Antero—foi celebrado hoje.

O divino Antero... E' dos raros grandes nomes do espirito português que toleram uma hiperbole, sem que se diminua a sua sagrada memoria.

Certos homens, raros na historia dos povos, tem um espirito tão grande que a sua obra se perde dentro dele.

Antero continua, como motivo do estudo crítico, da analise generosa dos filosofos e dos clinicos da literatura. A' semelhança de Camilo, a exuberancia criadora, Antero deixa uma bibliografia feita pelos vindouros.

Em todo o caso eu não vejo Antero senão como ele foi, poeta. Não sei porquê, como em relação a Camões, a Antonio Vieira, a Herculano, o homem interessa-me pouco. Direi, nada. Que me importa a vida de Antero! As suas duvidas! As suas sombras!

Contemplo apenas a perspectiva enorme da sua figura espiritual e profunda de poeta predestinado. Alonga-se na minha memoria, que repete versos, como a perspectiva de um santo de que se saiba apenas o milagre das suas palavras

Ha certas horas febris em que os versos de Antero me sabem melhor, me fazem mais bem do que uma esponja molhada, servida pelas mãos suaves de uma irmã.

* * *

Uma estatistica parcial publicada esta semana diz que morreram mais pessoas do que crianças nasceram, dentro de um periodo determinado.

A mortalidade, sobretudo a infantil, mas a mortalidade em geral, leva uma curva ascendente, de pavoroso significado demografico. De resto, a tuberculose é insaciavel; as doenças pequeninas multiplicam-se. O cancro abre a bocarra; a sifilis corroe.

Quando os grandes medicos — um Francisco Gentil, um José Gentil, um Cassiano Neves, um Albino Valente, por exemplo, reclamam dos poderes publicos auxilio para as suas obras ou para os seus avisos, isto a que se chama «as suas manias», e apelam para a filantropia dos ricos — ha quem suponha que eles alimentam apenas uma vaidade...

Arripia! Os cemiterios estão a ser berços de crianças, e, ha poucos dias, em S. João, entraram enquanto eu estive ali contemplando, um noivado das rosas com a saudade trêze enterros. «Só um», era de mulher com mais de 35 anos. Os outros, eram a infancia, a juventude, a mocidade — a beleza!

Na lufa-lufa do dia a dia estas cousas perdem-se. As estatisticas, que são uma especie de escrutinio da vida contra a morte — não são lidas. Os medicos dos infantes e das pessoas crescidas, neste desgraçado costume em que se está, na nossa terra, de achar tudo «suspeito» — não são ouvidos quando clamam.

E a verdade é esta: na balança demografica a morte hoje pesa tanto como a vida. Por cada velho glorioso que se extingue, na hora exacta do seu crepusculo, apagam-se duas auroras anonimas, ou um meio dia sem sol, e este desequilibrio é pior que o desequilibrio financeiro.

* * *

Partiu o navio espanhol que nos trouxe uma visita gentil de gente visinha. Só um navio, é que é uma visita. Uma esquadra é uma especie de invasão. Enche as ruas, os mercados, os caes e tem o pêso aparente de um desembarque cordeal. A visita de três centenas de espanhois que pareciam portugueses foi grata ao nosso coração, e pena foi que o luto recente da Espanha oficial não permitisse mais o contacto dos visitantes com o povo, num domingo de sol.

Pense-se o que se pense de Espanha, é para mim, hoje e sempre, o país cujos homens, cujas mulheres, cujos costumes, cujas graças, cujos atavios e cujos sentimentos, mais nos impressionam, mais directamente chegam á nossa alma lusiada, que só é desconfiada quando desconfia de si propria.

* * *

Haja o que houver, estude-se o que se estudar — o caso crítico e historico dos *Paineis* das Janelas Verdes já não pode dar senão sorrisos de duvida. Esgotou-se a paciencia do contribuinte ledor. E' assunto que se arromou, sem possibilidade de solução. Fiquemos em que ha livros muito bem deduzidos, hipoteses muito curiosas, homens que sabem o suficiente para mostrar que os outros não sabem nada, e que os dois tripticos são duas maravilhas de arte e de expressão nacional.

Se teimarmos mais em desvendar segredos, corremos o perigo de tirar a essas tabuas a poesia delicada, quasi lirica, que nelas se conserva, como uma *patine* subjectiva, debaixo do pó do seu misterio.

* * *

Pede-se que chova. Suplica-se chuva. Dizem-me: «se não chove, é uma desgraça para a agricultura». Agrada-me pouco ter de voltar ao meu imaginario *water-proof*. Mas se fôr preciso, paciencia. Não é com o meu voto contrario que se arruinará a lavoura.

Mas sempre vos digo que não creio nos bons ou nos maus anos agricolas, senão no ponto em que nós sômos levados a respeitar o interesse dos nossos semelhantes.

Pede-se que chova! E estão uns dias tão bonitos assim!

Pede-se agua! E os jardins vão numa maravilha de côr, regados pelas mangueiras dos jardineiros felizes!

Chuva! Lama! Aguaceiros! — para salvar a agricultura. Repito que estou por isso, e se estivesse na minha mão, ámanhã chovia torrencialmente, ainda que eu não pudesse saír de casa, de cujo modesto canteiro estou a vêr agora uma rosa, sem dinastia, mas vermelha como um romã aberta, sorrindo ao sol, pedindo a Deus que não a alague.

Em todo o caso, desejo que chova. E quando a chuva por meus votos tiver feito o seu dever, irei aos campos refrescar os olhos na humidade luminosa dos verdes lavadinhos, cumprimentar o sol, ainda refrescado da vespera, e, orgulhoso da minha consciencia nacional, apertar a mão sincera do lavrador, que imaginará que choveu por acaso.

* * *

Está na moda preguntar-se agora como se faz um livro ou como se deve fazer, qual a orientação de uma literatura, qual a disciplina de um escritor, a que pensamento obedecer, que plano servir, que irradiação espiritual nele se contém.

E os escritores respondem, e eu percebo tudo o que eles dizem, tudo o que eles querem dizer — e não percebo nada.

Pois um pai sabe como faz um filho, a não ser pela sua fôrça criadora, pela sua condição original de homem, — pelo seu amor?

Pois um livro não é assim como uma beleza humana, cujas imperfeições são no conjunto — a obra, e cuja genese é sempre um misterio, ainda que a petulancia do homem o suponha capaz de ter feito assim, porque sim?

Pois ha algum de nós, autor de uma carta ou de um poema, que, quando dá o primeiro beijo na ideia e traça a primeira linha, tenha a certeza daquilo que vai fazer «disciplinadamente»?

Mas então... — ha cousas que ainda me fazem levar as mãos á fronte, como se estivesse de subito num mundo novo —, mas então escrever, criar, é assim uma cousa tão regrada como fazer camisas?

Mas então não basta ter uma ideia segura pela aza, uma sinceridade vibrante na extremidade de uma pena, um grande amor cá dentro capaz de criar vidas, e dez réis de graça de Deus que chegue para nos fazer gente?

Não. Nada disto. E' preciso mais cousas. E eu não sabia! Tenho aqui umas filas de livros velhos a meu lado, e interrogo-os, nos nomes, nas lombadas, nos titulos, na sua serenidade dôce que me tem dado tanto gôsto na vida, e eles dizem-me, ou sou eu que pareço que lhes oiço:

— Não. Nós tambem não sabiamos...

* * *

Quando eu principiei a fazer jornalismo, e mesmo durante muitos anos do meu jornalismo — era raro aparecer uma mulher numa redacção.

Quando entrava uma mulher, fôsse qual fôsse a sua condição, era um caso sério.

Era sempre «minha senhora!» e fazia-se silencio. «Que será?»

Hoje as redacções são constantemente assediadas por damas, não em visita de familia ou de cerimoniosas relações. Mas — porque tem a sua reclamação a fazer, o seu pedido a esboçar, o seu empenho, a sua pretensão, o seu objectivo.

Está bem. Pode estar bem. Mas eu acho péssimo, e sinto-me refractario a semelhante assedio, seja qual fôr a qualidade, situação, idade, ou modêlo do chapeu.

Porque, em regra, as visitas aos jornais de gentis senhoras, de tão agradavel parecer—ou desagradavel—não são senão o reflexo da deslocação da mulher do seu verdadeiro lugar.

Subir a um jornal uma mulher, nos casos a que me refiro, é para mim sempre descer.

Que a mulher tenha as suas aspirações legitimas e honestas, para ganhar a vida, ganhar o nome, ganhar a celebridade — famoso.

Mas que seja a mulher, ela propria — e eu tenho pela mulher um pouco mais de respeito que alguns pulhas que as trazem nas palminhas e as caluniam, quando elas voltam costas—; que seja a mulher a pedir, a suplicar, num sorriso composto de quantos ensaios de coragem, uma banalidade da vida, uma futilidade, um alfinete, uma caixa de pó de arroz — um lugar, uma noticia!

Não ha vez alguma em que eu veja entrar uma mulher assim por uma redacção, que não sinta atrás do seu passo lento, da sua timidez desenvolta — a covardia moral de um homem.

NORBERTO DE ARAUJO

HOJE no NACIONAL
1.ª repr. da peça
A AMEAÇA
com Ester Leão e Alexandre de Azevedo nos primeiros papeis

Uma artistica novidade literaria:
A Igreja de S. João de Moura
pelo arquitecto JORGE SEGURADO
Analise-critica, Filiação artistica e historia do valioso monumento
Com muitos desenhos do autor, 10 gravuras «hors texte» e documentos inéditos
Edição esmerada — Tiragem limitada
1 vol. 123 pag., formato 20×26, br. 20$00. Pelo correio, reg., mais 1$60. Envia-se á cobrança
Parceria Antonio Maria Pereira
RUA AUGUSTA, 44 a 54

A SEMANA DE DOUGLAS

Tivoli: O Gaúcho
Condes: O Sinal do Zorro

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVÇO
PELA SUA CLIENTE
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Ondas amorosas

Li, ha dias, um conto interessantissimo de Henry Bordeaux, que mostra que nem sempre o lirismo amoroso está em desacordo com a sciencia moderna.

Trata-se duma grande paixão, fiel e platonica, entre a gentilissima filha dum diplomata francês e um alto funccionario da Inglaterra, um "lord„ cujos cincoenta anos grisalhos e elegantes, não amorteciam o "charme„ duma personalidade superior.

A francezinha, uma rapariga moderna, educada por um pai inteligente e culto, encontrou, na convivencia de "lord„ Musgrave, aquela seducção especial, talvez a mais forte de todas, em que cerebro e o coração estão de acôrdo. Mas.... "lord„ Musgrave era casado e era um homem de bem.

Afastou-se. Pediu um posto distante e depois regressou a Londres. Lady Musgrave vivia na "Côte d'Azur„, procurando alivio a uma eterna neurastenia.

Mademoiselle de Maur, continuou a residir com os pais, na animadissima vida das ligações, de que ela era a alma, promovendo festas, cultivando o "sport", mas recusando formalmente todos os casamentos que se lhe apresentavam.

Lord Musgrave levava o seu rigor a ponto de não dar directamente noticias suas a "mademoiselle„ de Maur.

Ora alguem que frequentava a legação notouque "mademoiselle„ de Maur, manifestava um interesse extraordinario pela T. S. F. e que passava noites junto de aparelho, escutando—caso ainda mais singular!—não musica, mas discursos.

A curiosidade levou esse observador, a ouvir um dia, um desses discursos, apanhando assim a chave do enigma.

Falava "lord„ Musgrave, nessa e noutras ocasiões, — falava de politica, de sciencia, enfim, de assuntos serios e um pouco áridos, mas havia sempre nesses discursos uma passagem em que o apaixonado inglês achava meio de se referir embora generalizando ou simbolizando, a um amor inalteravel, a um sacrificio voluntario...

Mademoiselle de Maur escutava com um sorriso triste e olhos resplandecentes...

Maria de Carvalho

Esta noite
ha uma grande
Festa de Fado

MARIA DO CARMO

organisou, para esta noite, um magnifico programa de fados, no "Ferro de Engomar„ (Telefone Bemfica 67).

SÃO LUIZ cine
O PRIMEIRO AMOR
COM
John Gilbert

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

ARTISTAS TEATRAIS

O que será a futura "Casa Gil Vicente"

Augusto Soares...

Mas não vai falar como ensaiador, que o é brilhantissimo. A sua profissão que ele valoriza numa arte criadora de harmonias, subordinada á mais moderna estética teatral, não é chamada neste ligeiro palco de jornal. Ha que mudar-lhe o scenario — e, sem intervalo, vê-lo sentado, no seu gabinete de presidente do Gremio dos Artistas, onde a sua acção e a sua inteligencia têm produzido uma obra proveitosa e respeitada pela classe. A entrevista não é um pretexto para destacar o nome de Augusto Soares. A noticia é esta: vai desaparecer o Gremio dos Artista, e isso justifica-a plenamente. Desaparecer, não. O Gremio vai ser substituido por outro organismo: *A Casa de Gil Vicente*.

Augusto Soares explica que o publico tambem é curioso de saber o que os artistas fazem, fóra do palco, até mais que dentro dele.

E começa a conversa:

— A futura Casa Gil Vicente (Residencia dos artistas da scena portuguesa) representa a fusão do Gremio dos Artistas Teatrais, Caixa de Reformas e Pensões e Monte-Pio dos Actores.

— De que maneira se fundem essas instituições?

— Como sempre: por novos estatutos, que estão sendo elaborados, de acôrdo com a portaria de 6 de Março ultimo que, para esse fim, nomeou uma comissão presidida pelo sr. Inspector Geral dos Teatros.

— E ha motivos para reunir, na futura Casa Gil Vicente, os três organismos de que nos falou?

— Os artistas têm, a sério, de cuidar do seu futuro, embora as ultimas direcções não tenham descurado esse importantissimo assunto. Escuso de enegrecer o quadro, falando-lhe dos artistas que, no fim da vida, nada têm, senão a miseria ou o hospital.

— Mas a sindicalização da classe, como de todas as outras, sem quaisquer preocupações politicas, parecia-nos...

— A maior parte da classe teatral, não compreendeu assim. Uns apavoraram-se com a palavra sindicalismo, outros, entranhados nela, não se interessaram pelo dia de amanhã. — Com desalento. — Tratam das suas conveniencias pessoais.

— A que visa a criação da *Casa Gil Vicente?*

— Unificar todo o sistema associativo da minha classe. A ideia da *Casa* nasceu em 1919. Como fundadores fôram eleitos: Rafael Marques, Estevam Amarante, Alvaro de Almeida, Erico Braga, João Calazans, José Climaco e Casimiro Tristão; e como fundadores honorarios: Eduardo Brazão, Virginia, Antonio Pinheiro, Inacio Peixoto e Augusto de Melo.

— E houve logo fundos?

— Houve! O dinheiro obtido e depositado nas milagrosas mãos do empresario sr. Luís Pereira tem crescido de ano para ano mercê da sua grande dedicação. Nessa altura não se poude corporizar a ideia da Casa Gil Vicente, mas a semente ficou, germinando agora.

— E o Monte Pio dos Actores?

— Tem a sua séde em conjunto com a do Gremio dos Artistas Teatrais. Como esclarecimento importante devo dizer o seguinte: O alvará que aprovou os estatutos do Monte-Pio dos Actores tem a data de 27 de Setembro de 1901. Isto é, depois de aprovados os estatutos, nunca mais se fizeram actas. 28 anos são passados. *Tableau.* Esta organização veio até nossos dias, graças ao esfôrço dedicadissimo de Carlos Posser e Alfredo Santos, já falecido, sob uma administração modelar de carinho e paciencia.

— Quais os fins da Casa Gil Vicente?

— Garantir aos socios efectivos uma pensão mensal apenas atingidos os 60 anos, caso abandonem a actividade profissional e ainda por incapacidade fisica, doença ou invalidez, em qualquer idade. Hospitalização quando fôr julgada indispensavel, assistencia medica no domicilio, funeral, assim como a construção dum cemiterio privativo para os artistas.

— Importante!

— Mas ainda ha mais. Estabelecimento de lutuosa ou seguro colectivo; fundar um teatro com fins educativos e benificentes; fundir, quando fôr possivel, uma escola de primeiras letras, aberta ao publico, com matriculo livre; criar um fundo especial de pronto auxilio; facultar assistencia e repatriação a qualquer artista dramatico estrangeiro que em Portugal se encontre em precarias circunstancias. Criar, quando os cofres o permitam, a *Casa de Repouso*. Criar em tempo oportuno uma Cooperativa de Crédito e Consumo, etc.

— Mas ha capital para tudo isso?

— Os capitais que se fundem ascendem a 500 contos. Contamos tambem com receitas eventuais. Apesar de muito se fazer sentir a acção benefica da Caixa de Reformas e Pensões, em muitos lares, posso afoitamente afirmar que a classe se tem esquecido, por vezes, muito injustamente, desta simpatica colectividade. Um calvario as quotas: no entanto o seu capital actualmente é de cêrca de 250 contos.

— Mas a direcção do Gremio dos Artistas tem trabalhado?

— Tem. Os actuais estatutos do Gremio dos Artistas Teatrais marcam uma tendencia nitida para a sindicalização da classe que nunca de realizou. No entanto, é justo confessar que data de então uma melhor orientação quanto ao estudo dos problemas que nos interessam. Foi sob esse impulso de 1926, que se criaram coisas apreciaveis dentro do Gremio, que se realizaram os celebres espectacuulos da Semana Santa, no Coliseu, e que se organizou esse belo exito que foi a Semana dos Artistas, que o *Diario de Lisboa* patrocinou.

Terminando:

— Devo dizer que tem merecido um carinho muito especial ao sr. Inspector Geral dos Teatros a ideia da Casa Gil Vicente que ele deseja em breve ver realizada e que um diploma especial regulará. Um dos principais motivos, se outros não houvesse, que nos leva a preparar a fusão das nossas colectividades é a anunciada publicação dum decreto que regulará o funcionamento das Associações de Socorros Mutuos, decreto que só por si bastaria para fundamentar as razões da fusão.

Filarmonica Euterpe de Bemfica

Para inaugurar a nova instalação electrica da Sociedade Filarmonica Euterpe de Bemfica, organisou a respectiva comissão administrativa um programa de festas a todos os titulos notavel, figurando nele dois deslumbrantes bailes que se realisam no sabado e no domingo proximos, abrilhantados com «jazz-band».

AOS LEITORES

O concurso das Adivinhas Populares e os premios

Podemos dizer que raras vezes um "Concurso„ de jornal, seja qual fôr o seu plano e o seu caracter, oferece para os leitores um interesse tão grande, e tem de antemão assegurado o seu exito serio, com este "Grande Concurso de Primavera„ que o *Diario de Lisboa* tomou á sua iniciativa.

As Adivinhas Populares

constituem a base de um concurso gracioso, pratico e muito português, cujo Plano publicámos nos ultimos dias, e repetiremos amanhã.

Cincoenta adivinhas populares conhecidas, arrancadas ao nosso *folklore* são contidas numa série de cincoenta grupos de quadras — três cada dia para cada adivinha—e cuja decifração, mais ou menos facil, são o entretenimento do leitor, que não tem mais que aproveitar o exemplar do jornal que compra todos os dias.

Colar as 3 quadras diariamente numa caderneta especial, escrever por baixo a adivinha a que correspondem—isto é: a decifração—, adivinhar pelo menos **35** das **50** adivinhas, receber no nosso jornal, depois de entregue a caderneta, a senha numerada, e esperar pelo sorteio oficial, feito perante a autoridade—eis tudo.

Os premios

São os melhores, de valor autentico, mais uteis e mais originais que em concursos desta natureza se tem conseguido.

A lista completa publicá-la-hemos a seu tempo: basta repetir que o *Diario de Lisboa* oferece:

— Um automovel de marca e classe, inteiramente novo, de valor superior a 30 contos.

— 100 libras em ouro.

— Uma viagem completa a Andaluzia.

Por outro lado, podemos dizer que outros premios terão valor superior a **cinco contos,** e centenas deles constituirão premios dignos de um concurso sério, no qual o leitor só tem a aproveitar, sem encargos e sem locubrações dificeis.

O **Concurso das Adivinhas,** que começa em 6 de Maio, é gentil e proveitoso, para todas as classes e para todas as idades, interessando todos os leitores, seja qual fôr a sua idade, o seu espirito e as suas tendencias.

AGRADECIMENTO
ao Exm.° Sr. Dr. Mario Quina
e aos Bombeiros Voluntarios do Estoril

Antonio Maria de Campos, empregado das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, tendo sofrido em 13 de Março p. p. um desastre na sua motociclete, foi prontamente socorrido pelos Bombeiros Voluntarios do Estoril e carinhosa e proficientemente tratado pelo ilustre medico daquela vila sr. dr. Mario Quina.

Encontrando-se completamente restabelecido, vem, por este meio, significar o seu profundo reconhecimento a este distinto clinico e áquela prestimosa corporação.

Lisboa, 18 de Abril de 1929.

Antonio Maria de Campos

Condes
A dama das Camelias

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Gaúcho

NA BOBONE

A exposição de quadros da pintora Eduarda Lapa

Não é uma exposição de quadros: é uma exposição de flôres, um cantico á primavera, sob este sol de alegria, que nos entontece de luz e de embriagantes perfumes. Mas um cantico, vibrante de mocidade, pelo instinto privilegiado da artista, que trabalha sem artificios. As suas flores são notas vivas, carnais de ternura e de beleza. Desabrocham ante nossos olhos, e têm almas de tentação, de humildade, de feminil encanto, e de branda e maravilhosa tristeza. Sobretudo, porém, elas cantam a gloria de viver a côr e a luz, tal qual como nasceram, da divina humidade dos orvalhos. Entreabertas como a sêde dos labios ainda não beijados ou recolhidas no pudor das petalas, que não querem revelar os segredos da forma, sejam rosas, rosicler de soios; ou glicinias, chuva suuspensa, de roxo musical; ou ainda camelias, de epiderme gelada e fascinante — as flores de r. Eduarda Lapa parecem arrancadas á frescura dos jardins, as veredas ocultas das florestas, aos caminhos perdidos das nossas aldeias serranas. E' que a artista apaixonada por elas, consegue mais por milagre de sentimento do que pelas virtudes da técnica, dar-lhes na téla, não a morte, embalsamada em coloridos brilhantes, mas a alegria vitoriosa da vida, em transfusões de arôma, de seiva, de tinta e de liberdade radiante de sol.

E tudo isto ela consegue, trazendo para a intimidade do seu «atelier», num ambiente neutro que, por vezes, cansa, pela repetição, as suas flores... Se um dia, porém, em vez de as cortar, sujeitando-as ao capricho da composição, as deixar livres, rebeldes, agarradas ao tronco, em pleno delirio de luz e de aragem,—a sua arte, pode estar certa, ganhará em naturalidade, o que já tem em beleza.

Destaco na sua exposição da Sala Bobonne, as *Camelias*, finamente tocadas; as *Esporas*, dum intimismo delicado, em que ha harmonia de côres; a *Rosa Portuguesa*, exuberante e sumptuosa como uma *toilette* de baile; e ainda, o *Relogio Antigo*, que é um pedaço de pintura, cheio de emoção e de grave tristeza.

ARTUR PORTELA

Luís Derouet

A comissão de antigos condiscipulos e amigos de Luís Derouet, na Escola Nacional, convida os amigos e admiradores do saudoso Luís Derouet, a irem amanhã visitar o seu tumulo no cemiterio dos Prazeres, comemorando o dia do seu aniversario natalicio.

A referida comissão, e quantos a queiram acompanhar, irá ás 15 horas á "Assistencia Infantil da Freguezia de Santa Izabel„, na rua do Patrocinio, 3, entregar á benemerita instituição a importancia para um Premio Escolar "Luís Derouet„, distribuido anualmente e perpectuando a memoria do ilustre e querido morto.

DE LUTO

Almirante Viana Basto

Comemorando 1.º aniversario do seu falecimento, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja da Estrela, uma missa de sufragio, mandada dizer por sua viuva sr.ª D. Palmira Navarro Viana Basto e por suas filhas.

ASSEMBLEIA GERAL

A reunião de hoje do Lisboa & Açôres

Segunda sessão da assembleia geral ordinaria do Banco Lisboa & Açores.

Os trabalhos começam um pouco depois das 14 horas.

O sr. Rafael Ribeiro trata novamente da assistencia dos acionistás sem voto á assembleia.

—As opiniões de v. ex.ª, sr. presidente, a esse respeito, não estão a ser respeitadas. Proibe-se a entrada aqui de pessoas que a isso têm todo o direito.

O sr. presidente, dr. Carlos Pires, declara não ter conhecimento dos casos apontados pelo acionista sr. Rafael Ribeiro e promete ir averiguar e providenciar.

O sr. José Parreira, que fala da tribuna, cumprimenta a presidencia e pede que o deixem usar livremente da sua palavra.

—Quando para aqui venho, venho com a minha cabeça. Não tenho que estar a olhar para os pés de ninguem.

"E folgo de poder dizer a v. ex.ª, sr. presidente, o que ontem disse ali em baixo: "daqui a nada chamo a policia„.

"E, posto isto, entro na materia.

"Se eu exorbitar é na palavra e nunca na intenção.

"Não faço discursos. Mas tenho a coragem de erguer a minha debil voz em defeza dos meus interesses de acionista.

"Lembro-me, por isso mesmo, que não preparo discursos, das palavras de Verlaine:

"Se tu alguma vez vires a retorica, aperta-lhe bem a garganta e fa-la deitar a lingua de fóra„.

O sr. José Parreira expõe depois as suas opiniões sobre acionistas "pintados„:

"Nunca pintei acionistas. Nem me pinto, sequer, a mim proprio. Mas acho que não ha o direito de averiguar, inquisitorialmente, dos acionistas se eles são ou não "pintados„. Pois então podem-se passar procurações para tudo, e não se podem passar procurações para representar em assembleias gerais?!„

Critica a atitude assumida na sessão de ontem pela direcção e conselho fiscal e acrescenta:

"Mas, no fim, está tudo certo.

"Nas sociedades anonimas joga-se um jogo que, na outra vida, se chama o "bluff„.

"E eu lembro-me de que me ensinava o sr. Barjona de Freitas: quando vires uma lei vê-a sempre duas vezes.„

Conclui esta serie de raciocinios:

"O livro está certo. O que não está certo é a forma„.

Voltando-se para o sr. dr. Ruy Ulrich, que se encontra na sala o orador afirma:

—Já que me estou referindo a questões de forma, aproveito a ocasião para prestar as minhas homenagens ao sr. dr. Ruy Ulrich. Porque nas assembleas gerais em que s. ex.ª intervem, sempre eu fui elucidado com delicadesa e com aprumo por esse homem que sabe manter-se, em todas as oportunidades, á altura da sua situação e da sua categoria social.„

Afirma que o relatorio da direcção é um domento ilegal.

—E como um acionista o interrompa o sr. José Parreira exclama:

"Eu estou a falar, sr. presidente, não estou a obrigar niuguem a conpreender„.

Continua:

—Tenho aqui ouvido falar muito em ganhar. Pois eu só perdi no Banco Lisboa e Açores. Não apenas por mim, mas até por vinganças exercidas sobre pessoas que eu protegia„.

O sr. José Parreira critica os actos do conselho fiscal. E como tenha de desdobrar o parecer:

—Não é pratico, não é visivel, não é manuseavel.

"O Conselho Fiscal não verificou, sequer, o inventario, como manda a lei, porque o inventario não foi apresentado.

"Continúa o "bluff".

"As cifras postas no relatorio da Direcção servem, talvês, apenas para hipnotizar o accionista. Lá figura uma rubrica "dividendo complementar", que não sei o que é. A não ser que queiram transformar as nossas acções em obrigações.

"Tudo isto me deixa uma impressão dolorosissima.

"Fartei-me de dizer que tivessem cuidado, que não provocassem a ida ao tribunal.

"Mas foram. E, o que é mais grave, não foi apenas a minoria que recorreu á justiça; foi, tambem a maioria que apoiou todas as deliberações da ultima assembleia geral. Como se a maioria, nesses torneios, pudesse recorrer...."

O sr. José Parreira presta, em seguida, as suas homenagens pessoais ao sr. Vasconcelos Correia, cujas altas qualidades e raro tacto elogiou.

—O sr. Vasconcelos Correia, diz, deu ontem a prova exuberante da sua capacidade, demonstrando que a palavra foi dada para ocultar o pensamento.

Como um acionista interrompa o sr. Parreira, este declara:

—Eu só me calava se v. ex.ª falasse, porque então seria o zero a falar.

"Não peço favores á direcção, tenho acções que são minhas e nunca solicitei descontos.

The GENERAL TIRE

— quanto mais quilómetros anda mais amigos conquista.

Representantes exclusivos

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, Ltd.
Lisboa - Porto

Pelos teatros

Alfredo Ruas

E' dmanhã que, conforme temos noticiado, se realiza, no teatro Politeama, a festa artistica do ilustre actor Alfredo Ruas, com a celebre comedia «A Garota», que Aura Abranches vai interpretar pela ultima vez. A distribuição é a seguinte:

«Colette», Aura Abranches; «Nancy Vallier», Albertina de Oliveira; «Leocadia», Adelina Abranches; «Suberville», Maria Matos; «Hortensia», Berta Albuquerque; «Julia», Ofelia Brochado; «Leonia», Miquelina Rodrigues; «Mauricio Delanoy», Sacramento; «Simoneau», Carlos Santos; «Vergnand», Grijó; «Pedro Sernin», Raul de Carvalho; «Alcides», Alfredo Ruas; «O Cura», Mendonça de Carvalho; «Pingois», Gil Ferreira; «Antonio», Baisemão.

A hora dos espectaculos

Nas estações oficiais procura-se dar uma solução ao problema da hora dos espectaculos para os teatros que funcionam em sessões. O governador civil de Lisboa pretende congregar todos os elementos, de modo a permitir que seja satisfeito o pedido que lhe foi feito pelos emprezarios José Loureiro e Macedo e Brito, encontrando-se igualmente de acôrdo, no mesmo sentido, o sr. Inspector Geral dos Teatros, para que estes espectaculos funcionem: as 1.as sessões a começarem ás 9 horas e as 2.as sessões poderem terminar á 1 hora e meia.

«A Ameaça»

Realiza-se hoje a abertura do teatro Nacional, para estreia da companhia que tem como primeiras figuras Alexandre de Azevedo e Ester Leão, com a primeira representação da peça, em 4 actos, «A Ameaça», primorosa alta comedia, tradução da actriz Maria Matos, aguardada pelo publico com a maior ansiedade. Na interpretação entram, além de Ester Leão e de Alexandre de Azevedo, os artistas Izilda de Vasconcelos, Aurora Dubni, Jorge Grave e Abilio Alves.

Satanela-Amarante

Entre os emprezarios José Loureiro e Estevão Amarante ficou recentemente resolvido o adiamento, para mais tarde, da «tournée» ao Brasil da companhia Satanela-Amarante, cuja partida estava marcada para o proximo mês de Junho. Em resultado desta combinação, segue nesta data para o Rio de Janeiro a companhia Eva Stachino, estreando-se no teatro Republica, onde vai realizar uma temporada de 4 meses.

Atrás do reposteiro

Estreia-se no dia 25 do corrente, no Teatro Lirico, com a peça «Romance», a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, cuja temporadada no Rio de Janeiro se afigura brilhante, a avaliar pelo facto de hoje ter sido recebida pela empresa José Loureiro, a noticia telegrafica da assinatura, aberta para dez espectaculos desta companhia, se encontrar com um total de inscrições na importancia de cem contos.

—Dá ámanhã, o ultimo espectaculo em Viana do Castelo, de onde segue para Ponte de Lima, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Realiza-se ámanhã, no Teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, a estreia da companhia Lina Demoel, com a revista «Secretario dos Amantes». O guarda-roupa é do «costumer» A. Paiva, do Parque Mayer.

—Realiza-se depois de ámanhã a reaparição, no Teatro Variedades, da actriz-cantora Margarida Ferreira, que vai estrear varios numeros novos na revista «E siga a dança».

—Partem hoje para Sevilha, onde vão passar alguns dias, os artistas Nascimento Fernandes e Estevão Amarante.

—A opereta popular «Gomes Freire-Avenida», de Avelino de Sousa, deve subir á scena no Teatro Apolo, na proxima semana, pela Companhia Cremilda de Oliveira.

—Amanhã canta-se no Coliseu o «Rigoletto», em cujo desempenho entram o soprano ligeiro Lina Pagliughi, o tenor Franco Perulli e o baritono Leo Parigi. Hoje na «Tosca» desempenha o papel de «Cavaradossi» o tenor Vittorio Lois.

—Agradou em absoluto o filme «O primeiro amor», com o actor John Gilbert, que ontem se exibiu pela primeira vez no São Luiz.

—Vai ser representada brevemente, em Lisboa, a comedia «O Campeão de Box», adaptação do actor Nascimento Fernandes e Alvaro Santos, do reportorio do actor brasileiro Procopio Ferreira.

Impõem-se sempre

Sem receios de confronto, ou contestação, os

GRAMOFONES E DISCOS

"His Master's Voice"

Os aparelhos de gramotonia mais aperfeiçoados, aos preços dos menos satisfatorios

O repertorio de discos mais vasto, mais selecto e mais apreciado

AGENTES GERAES

Grande Bazar do Porto

LISBOA
150, R. Augusta, 152

PORTO
192, R.S.ta Catarina, 198

AS MAIORES QUALIDADES EM PORTATEIS

O

Viva-tonal
Columbia

Extasia todo o mundo!

TODOS ficam maravilhados com o seu TIMBRE, a sua SONORIDADE e SIMPLICIDADE.

Sem qualquer encargo, oferecemos uma demonstração deste maravilhoso gramofone.

TRÊS MODELOS

ESC.: 750$00 — 800$00 — 1.200$00

Procure o vosso fornecedor ou os

AGENTES EXCLUSIVOS

P. Santos & C.ª Ltd.

Rua Garrett, 57
R. Ivens, 52

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Ameaça».
Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Pó de Maio».
Avenida — A's 21,30 — «O papa açôrda».
Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Os Vareiros».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «E siga a dança...»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Opera Italiana — «Tosca».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stachino

A's 8,30 e 10,30

Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões — A's 8 e 1/2 e 10 e 12

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Grande entusiasmo

SUMAUMA ESTRANGEIRA

ao preço da

SUMAUMA NACIONAL

só na Colchoaria Central

128, Rua dos Fanqueiros, 130

Telefone Central 1161

CASAMENTOS

Automovel luxuosamente adornado para noivos.

R. ANDRADE CORVO, n.º 4

Telef. N. 2900

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — ***Dr. Armando Narciso*** — 5 h.
Cirurgia geral, operações — ***Dr. Bernardo Vila*** — 4 h.
Rins, vias urinarias — ***Dr. Miguel Magalhães*** — 10 h.
Pele e sifilis — ***Dr. Correia de Figueiredo*** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — ***Dr. R. L...*** — 2 h.
Doenças dos olhos — ***Dr. Mario de Mattos*** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — ***Dr. Mario Oliveira*** — 12 h.
Estomago e intestinos — ***Dr. Mendes Bello*** — 3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso*** — as 2 h.
Doenças da nutrição — ***Dr. A. de Carvalho-Dias*** — 4 horas.
Doenças das crianças — ***Dr. Filipe Manso*** — 12 h.
Boca e dentes — ***Dr. Armando Lima*** — 10 h.
Raios X — ***Dr. Aleu Saldanha*** — 4 h.
Analises clinicas — ***D. Gabriela Beato*** — 4 h.

†

Maria Rosa Bastos Ferreira

FALECEU

Daniel da Silva Ferreira, Daniel da Silva Ferreira Junior e filhos, Henrique da Silva Ferreira, esposa e filhos, David da Silva Ferreira, esposa e filho, Teresa Bastos (ausente) e Laura Amelia Bastos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã e tia, e que seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 15 horas, da rua Garcia da Orta, 55, 1.º, para o cemiterio Ocidental.

Trata agencia Almeida, R. Alves Correia, 189, N. 4996.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

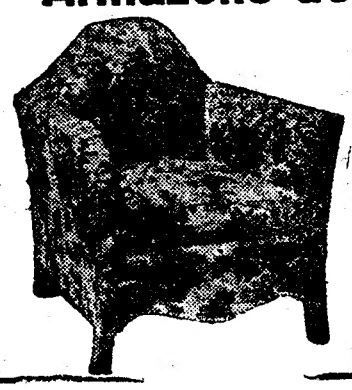
Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 13 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.



Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Divans e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

MOVEIS

Mobilias de quarto completas, desde 1.850 escudos
Ditas de casa de jantar, desde 1.300 escudos
Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.
Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Armazens Barroca

Telefone T. 1095 — **Rua da Atalaia, 35**

Construções Civis

CONSULTEM SEMPRE
A ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8
Telef. Tr. 1601

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

Dr. Mario Teixeira Bastos
CLINICA MEDICA
Consultas das 5 ás 7
CONSULTORIO
Rua Garrett, 17, 2.º, D.—Tel. C. 1789

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 18

O dr. Schacht, presidente da delegação alemã á comissão de peritos, apresentou ontem em sessão plenaria um «memorandum» com as contra-propostas do Reich, concluindo as suas considerações por apresentar 37 anuidades com 1.650 milhões de marcos-ouro.

Não só os peritos aliados, como os proprios americanos, consideram a proposta alemã como inaceitavel.

Afirma-se que o sr. Owen Young, chefe da delegação norte-americana teria recebido do seu Govêrno uma comunicação relativa á eventual redução das dividas aliadas aos Estados Unidos.

As propostas alemãs representam apenas dois terços das reclamações aliadas, e nos circulos franceses afirma-se que, no caso das mesmas propostas não serem aumentadas, a conferencia dos peritos redundará num fracasso.

Segundo «Le Matin», a comunicação recebida pelo sr. Young, diz respeito á redução das despesas de ocupação americanas, acrescentando que constituirá, possivelmente, uma porta aberta para um compromisso. — (L.)

O conselho de ministros distribuirá á Camara, em fins de Maio, o projecto de orçamento de 1930, compreendendo o aperfeiçoamento do apetrechamento economico e despesas sociais.

Relativamente os vencimentos de funcionarios, o conselho decidiu que os aumentos previstos para 1930 sejam postos em vigor a partir de Julho de 1929.—(H.)

Da Alemanha

BERLIM, 18

Durante o exercicio de 1928 as receitas fiscais alemãs elevaram-se a 9.023 milhões de marcos, excedendo os calculos em 161 milhões.

O imposto de rendimento produziu um excedente de 208 milhões, e os impostos sôbre as fortunas e as heranças fôram inferiores em 69 e 26 milhões, respectivamente, ao previsto no orçamento. — (L.)

O «Vossiche Zeitung», referindo-se aos ultimos desafios realizados pela «équipe» uruguaia «Rambla Juniors», compara o «foot-ball» praticado pelos sul-americanos, especialmente uruguaios e argentinos, com os «teams» europeus adjudicando, porém, áqueles absoluta superioridade, considerando legitima a posse do campeonato mundial por qualquer das nações: Uruguai ou Argentina.

O mesmo jornal, na continuação do seu artigo, estuda detalhadamente as caracteristicas dos componentes da «équipe» «Rambla Juniors», que hoje chegaram a esta cidade, onde vêm realizar alguns «matchs», destacando entre os jogadores os nomes de Romero e Martinez, que considera como formidaveis jogadores. — (L.)

UM GRANDE JORNALISTA

A MORTE
do fundador
do "A B C" e do "Blanco y Negro"

A impressão causada em Espanha pela morte do director do «A B C» e «Blanco y Negro», reflecte-se no que dele escreveram alguns dos colaboradores da sua obra, — os que melhor o conheciam, — e em telegramas das mais insuspeitas figuras, todos concordando no valor do grande fundador de jornais. A tradução destas expressões de pesar servirá para dar ideia da significação que para a imprensa visinha teve D. Torcuato Luca de Tena.

Diz Wenceslao Fernandez Florez, escritor nosso conhecido e tradutor de obras portuguesas:

«Criar um jornal representa o empenho importante de transfundir sangue espiritual nas veias dum povo. O sangue deve ser puro e são, e é dificil que a vaidade, a conveniencia ou outra qualquer das fraquezas da transfusão não o turve. E' preciso sentir e praticar muitas dolorosas maneiras de renunciamento e elevar no cerebro uma balança de equilibrio sempre pronta para pesar os homens e os actos dos homens. E o interesse da Patria no coração.

Agrada-me insistir no elogio duma superior condição de D. Torcuato Luna de Tena, á qual devemos a mais alta gratidão os que trabalhámos junto a ele. Jámais intentou reunir nas suas mãos as rédeas das nossas vontades. Nunca surgiu ante as nossas opiniões para as obrigar a torcer caminho.

Em caso algum o seu poder de director probiu qualquer dos pontos cardeais das ideias. Os que trabalhamos nos jornais sabemos o que isto representa.

Um director costuma ser o homem que dá o diapasão, e os dirigidos — redactores e colaboradores — sofrem a obrigação de captar aquela nota e repeti-la.

A ideia capital corre por todas as penas, e o jornal é então como um orfeon onde a frase dos tenores é recolhida pelos baritonos e transmitida aos baixos que a repetem gravemente. Luca de Tena sabia que a multiplicação dum unico cerebro nos espelhos de numerosos quartos de papel, ainda que escritos com diferentes letras, não só é ultrajante para o leitor — pela intenção de sequestro que encerra — mas tambem sectarisante para o jornal. Luca de Tena lograva a harmonia da sua obra conservando um respeito nunca quebrantado para as ideias dos escritores agrupados em tôrno dele, e com o respeito mais cortês que jámais um articulista poude merecer, porque nos lábios de Torcuato a autoridade não teve outro tom que não fôsse o da mais fina e nata educação. A personalidade do amigo cavalheiresco envolvia sempre a do director».

E José Maria Salaverria completa o elogio do falecido, focando outro aspecto da aparição do jornal que fundou:

«A tradição madrilena exigia que todo o jornal estivesse encabeçado por um politico ou por um escritor, e ao saber-se que «A B C» era dirigido por um homem que carecia duma «pena brilhante», os jornalistas de velho estilo, surpreenderam-se e indignaram-se. Não compreendiam que Luca de Tena vinha ao jornalismo espanhol precisamente para o libertar da sua antiga dependencia. Até então tinham os jornais madrilenos vivido agregados á politica e nutrindo-se dela; Luca de Tena tratava de demonstrar que um jornal não necessita cair em semelhante subordinação e que pode e deve existir apenas com os seus proprios recursos».

Estes juizos dos colaboradores do fundador do «A B C» podem ser completados com três telegramas de outras tantas conhecidas figuras espanholas:

«San Sebastian — Meu profundo sentimento pela perda do grande impulsor da nossa imprensa — Grandemontagne».

«Valencia — Com a alma comovida a expressão do meu luto—Sanchez Guerra».

«Buenos Aires — Espanha está de luto — Millan-Astray».

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 18

O coronel Semphill, levando como passageiro Lady Swaythling, foi ontem de avião lanchar ao Savoy's Hotel, tendo amarado no Tamisa, em face daquele estabelecimento.

Semphill é director da National Airways Ltd., nova companhia destinada a instalar grande numero de campos de aterragem em todos os pontos de Inglaterra e desenvolver o trafico aereo interno.

Os aparelhos desta companhia estacionarão em Croydon, onde ficam á disposição dos passageiros chegados nos aviões internacionais, para os conduzir a qualquer ponto da Inglaterra que desejem.

Fôram vendidos por 16.000 libras os direitos de reprodução nos Estados Unidos, em fita sonora, da peça inglesa sôbre a Guerra «Journey's End».

A fita será provavelmente desempenhada por artistas ingleses. A peça continua com grande exito a sua carreira em Inglaterra, Estados Unidos e outros paises.

O transatlantico «Paris», que partiu ontem do Havre encalhou perto do Farol de Eddystone ao largo de Plymouth. — (H.)

Segundo os registo do Lloyd, no fim do mês de Março estavam em construção, nos estaleiros da Inglaterra e da Irlanda, 328 navios com 1.357.378 toneladas. — (L.)

Da Austria

VIENA, 18

Após dois anos de preparação, está finalmente concluido, para julgamento, em Kosice, na Slovaquia, o processo dos 17 homens e 2 mulheres, todos ciganos, pronunciados por seis assassinios e numerosos roubos.

Pela instrução do processo não chegou, todavia, a fazer-se prova sôbre os crimes, havendo todas as suspeitas de terem sido cometidos, pelo menos, 25 assassinios.

As mulheres são acusadas de terem cosinhado as vitimas para festins canibalescos.

O processo contém um milhão de palavras, sendo as principais peças do corpo de delito constituidas por ossos humanos fervidos.

O canibalismo, contudo, não é um completo indicio de crime, segundo os advogados tchecos.

O edificio escolar de Kosice é o unico dispondo duma sala bastante vasta para a realização do julgamento, no qual intervêm 19 advogados.

Uma fôrça de 100 gendarmes assegurará o serviço de ordem, a fim de evitar o linchamento dos acusados pelos parentes e amigos das vitimas. — (L.)

Opera no Coliseu

Amanhã: «Rigoletto»
com Lina Pagliughi, Franco Perulli e Leo Parigi
Hoje: Vittorio Lois na «TOSCA»

E' das de maior sensação da temporara a recita que ámanhã se realisa no Coliseu dos Recreios com a primeira representação da opera de Verdi «Rigoletto», que raras vezes terá tido um desempenho tão admiravel como o que vai ter na noite de ámanhã. No papel de «Gilda», a grande soprano ligeiro Lina Pagliughi, e no «Duque de Mantua» o notavel tenor Franco Perulli, são a garantia de uma magnifica noite de arte, assim como o baritono Leo Parigi, no protagonista da famosa opera, em que tem uma criação brilhantissima. A meio-soprano Luiza Squarzina, o baixo André Mongelli, Ana Orfei, Dino Razzauti, Domenico Woltan e Dominici Giuseppe completam o soberbo conjunto.

O espectaculo de hoje é com a «Tosca», fazendo o papel de «Cavaradossi» o celebre tenor Vittorio Lois.

LEITE CERTIFICADO
Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.
Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.
Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

Se deseja retratar as suas crianças, venha ver bonitos modelos, á exposição permanente do
ATELIER FOTO
— Calçada da Estrela, 143 —

VITALIDADE
Tratamento racional, rapido e eficaz pelo GILBERT'S PARISIAN PILLS medicamento de resultados comprovados e sem perigo algum para o organismo—Depositario FARMACIA INTERNACIONAL, R. do Ouro, 228.

URODONAL
dissolvente do ácido urico

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos nas cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel á Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Compre Alvaiades marcas
ELEFANTE
FLOR DE LIZ
Todos pintores... Todas as côres...
Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc. comprae
TINTA
ELEFANTE
Latas de 1|2 quilo—4$50
Vendem-se em todas as drogarias.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

CENTRAL cinema
BIGAMIA
O Vencedor da Grande Guerra

ULTIMAS NOTICIAS

Oficina Santos Irmão
defronte do Governo Civil
Casa fundada em 1896
a mais conhecida
do seu genero no paiz
Pintura—Decoração
Tratamento e restauro
de Paineis antigos
R. CAPELO, 14—16

HOMENAGENS

Os doze companheiros do poeta Antero de Quental

(Continuação da 1.ª pagina)

te, que sacrifica voluntariamente a beleza egoistica da carne, em obediencia a alguma coisa que está acima do proprio homem—o caso do telegrafista que na guerra, só, no seu buraco, transmite até ao fim o desenrolar do combate, onde sabe que vai encontrar a morte, quando lhe seria facil fugir.

—O dever é uma pinga de azeite que está dentro de um lampeão pequenino que todos trazemos dentro de nós. Mas onde está e qual é a oliveira sagrada que gerou esse azeite, que alumia o Homem? Na propria natureza, fragil e escura, encontra-se um deposito de aspirações e de fé. Antero procurou essa fé, que lhe rasgasse a duvida. Ele foi um testemunho tragico da ansiedade; um delegado de todos nós para procurarmos na vida um melhor rumo de amor!

Leonardo Coimbra terminou:

—Sejamos portugueses, amando-nos; como Antero sejamos homens, amando-nos; sejamos peregrinos do infinito, em busca da verdade, como ele, caminhando para Deus, até a realização da vida eterna!

A impressão causada pelo discurso de Leonardo Coimbra—cujo beleza e elevação estamos diminuindo pela necessidade profissional de dele darmos uma sombra—foi enorme.

* * *

Batalha Reis adeanta-se para falar. A sua voz é sumida; nos seus olhos baila uma nuvem de evocações, de saudades, de ha 60 anos. Diz:

—Venho aqui em nome de 12 companheiros nossos, meus e de Antero, trazer tambem uma palavra que traga a musica do seu nome. Os companheiros foram....

E faz-se religioso silencio:

—Manuel de Arriaga, João Lobo de Melo, João de Deus, Manuel Machado Faria e Maia, Francisco Machado Faria e Maia, Carlos Mayer, Eça de Queiroz, Anselmo de Andrade, Guerra Junqueiro, Salomão Saragga, Ramalho Ortigão...

E Batalha Reis diz:

—Todos mortos. Resto eu. Eles no outro mundo não me perdoariam que eu hoje não pronunciasse aqui os seus nomes. Todos nós tinhamos então, naquela vida de Coimbra, um desdem infinito pelas sumidades do tempo e pelas vaidades do saber.

E quero aqui dizer que Antero tinha ou teve uma aspiração: que dele e da sua obra se fizesse um livro explicativo e simples, mas de critica severa, que não teve, que ambicionou, que nunca temeu.

* * *

O auto da inauguração do monumento foi então lido pelo funcionario superior Camara, sr. Kopke.

O Presidente do Municipio de Lisboa, sr. Mardel Ferreira, agradeceu aos açoreanos aquele Monumento, que uma patriotica veneração pelo poeta entregara á cidade de Lisboa, para as gerações vindouras.

—Lisboa guardará e conservará este busto de um grande Poeta de Portugal com o carinho com que conserva e guarda o de Camões.

E eis em sinteses imperfeitas o que foi hoje a cerimonia tocante, e quasi piedosa, da inauguração num jardim de crianças de um monumento a um homem, que foi um poeta que sobre excedeu a vida.

UM ANIVERSARIO

O chefe do Govêrno foi hoje cumprimentado pelas autoridades administrativas

Passou hoje o primeiro aniversario do actual Govêrno, e por esse motivo o sr. coronel Vicente de Freitas expôs aos jornais da manhã o que tem sido a obra do Ministerio.

Durante o dia o chefe do Govêrno foi muito cumprimentado.

Pelas 16,30, reuniram-se no Ministerio do Interior, na Sala do Conselho, os governadores civis de todo o país.

O sr. coronel Silva Leal, delegado especial nos Açôres, em nome de todos os presentes, saudou o sr. coronel Vicente de Freitas, tendo palavras do maior elogio para a obra a que tem presidido.

Em nome das ilhas adjacentes, o sr. coronel Silva Leal agradeceu os relevantes serviços que lhes tem sido feitos, em diversas conjunturas, pelo sr. Presidente do Ministerio.

O sr. coronel Vicente de Freitas não pronunciou um discurso. Limitou-se a conversar com alguns dos presentes, tendo frases reveladoras duma esplendida disposição de espirito.

Em materia politica, disse, em resumo:

—A manifestação dos srs. governadores civis satisfaz-me enormemente, porque é um estimulo para prosseguir no caminho traçado. Lisboa não é o país. Por isso me satisfaz ver que a Ditadura, através do seu Govêrno, das corporações administrativas e das outras autoridades é entusiasticamente acompanhada e defendida pelas provincias. Não pretendo ser um génio. Sou um homem honesto, patriota e bem intencionado. Tenho um plano que é a concretisação do espirito do 28 de Maio—e realizá-lo-hei, através de todos os obstaculos.

Em seguida, fez-se uma fotografia. E o chefe do Govêrno, ao centro, recomendou aos governadores civis que indistintamente se agrupavam á sua roda:

—Unam-se mais ainda. Muito unidos!...

Entraram em seguida na sala os presidentes das Camaras Municipais e os administradores de concelho.

Falou em nome de todos o sr. capitão Gomes Pereira, presidente da Camara de Setubal, que saudou o chefe do Govêrno, incitando-o a prosseguir no caminho seguido até agora.

O sr. coronel Vicente de Freitas agradeceu, enaltecendo a obra formidavel das Camaras.

Depois vieram outras entidades: Comissão de Censura á Imprensa, oficiais, e o funcionalismo do Ministerio.

Não houve discursos, tendo-se registado simples cumprimentos.

OS EMPREGADOS BANCARIOS e a sua Caixa de Beneficencia

Os empregados bancarios da capital, ocupando-se da fundação da sua Caixa de Previdencia e do capital para a iniciar, vão representar no Teatro do Ginasio, ámanhã e depois, 19 e 20, a revista «Cabaz de Morangos», ampliada com um quadro de critica bancaria, expressamente escrito para essas noites por «Todos».

A fim de ouvirmos um dos organizadores fômos ontem ao ensaio.

Carlos Reis, que faz parte da comissão iniciadora, disse-nos:

—Estamos satisfeitissimos com os trabalhos levados a cabo para as nossas récitas. O sr. Presidente da Republica digna-se assistir a um dos nossos espectaculos.

—Cujo fim é...

—Criar a receita-base para a nossa Caixa.

—E vão todos representar pela primeira vez?

—Quási todos.

—E representam toda a revista?

—Toda e mais o quadro «Feerie Bancaria».

—Quais os numeros mais curiosos e seus interpretes?

—Antonio Sarmento faz os «travestis» «A Espiga» e a «Ramboia»; Antonio Sobral, amador experimentado, interpreta «O Azilado» e «Dia de S. Martinho»; Gomes da Silva, lirico afamado, cantará «As Candeias», «A Vida duma Rosa». Além disto temos as «Oito Girls Polacas», que são um mimo de beleza e frescôr. E mais, muitos mais artistas da finança...

Foi ensaiador da parte musical o popular maestro Alves Coelho, de colaboração com Raul Portela, e do poema, o incansavel Henrique Santana. Guarda roupa e scenario do «Cabaz de Morangos» foi-nos cedido pelo empresario José Climaco, e as oito *girls* ensaiadas pelo bailarino Jeorge Golgen.

E, depois disto tudo, quem não irá ao Gimnasio nos proximos dias 19 e 20?

UM TEMPORAL

PORTIMÃO, 18.—Um violento temporal surpreendeu, no mar, quatro barcos de pesca. Esta tarde deram á costa tres, tendo morrido quatro tripulantes.—(E.).

A. RIBEIRO DA COSTA
apresenta unicas novidades parisienses
em seus vestidos, smeaters e chapeus
R. AUGUSTA—245

OS "IMORTAIS"

Os dois novos socios efectivos da Academia das Sciencias

Com reduzida concorrencia,—onze socios efectivos apenas e alguns correspondentes—realizou-se hoje a primeira sessão publica da classe de Sciencias da nossa Academia, que foi especialmente dedicada ao falecido academico dr. Baltazar Osorio, cujo elogio esteve a cargo do seu sucessor, sr. padre Silva Tavares.

Na ordem do dia, a Academia elegeu socios efectivos, respectivamente das secções de Sciencias Medicas e Historia das Sciencias, os srs. drs. Azevedo Neves e Pereira de Sousa, cuja eleição foi solenemente proclamada pelo sr. dr. Pedro José da Cunha, que ocupava a presidencia.

O sr. padre Silva Tavares subiu em seguida á tribuna para lêr um magnifico discurso, pondo em relêvo a obra scientifica do falecido dr. Baltazar Osorio.

Fê-lo com natural competencia e com uma grande elegancia, referindo não só a sua biografia como a sua vasta e erudita bibliografia, onde se contam algumas das melhores obras que entre nós se publicaram sôbre Historia Natural.

O sr. dr. Baltazar Osorio, segundo nos revelou o sr. padre Silva Tavares, descobriu 36 especies novas de crustaceos e peixes, além duma nova variedade da ostra portuguesa, muito apreciada pelos *gourmets* de todo o mundo.

Mas foi exclusivamente ao alto valor scientifico da obra de Baltazar Osorio que o sr. padre Silva Tavares se referiu no seu primoroso discurso, salientando a trilogia sentimental que o norteou sempre na vida: o amor da familia, o amor dos livros e o amor do trabalho.

Para responder ao sr. padre Silva Tavares, a Academia designou o professor Cincinato da Costa, que improvisou uma brilhante oração em que fez o elogio do seu colega, tendo ao mesmo tempo palavras de justiça para dois ilustres scientistas a quem a Botanica deve os mais altos serviços: o conde de Ficalho, já falecido, e o dr. Pereira Coutinho, que vive retirado numa quinta dos arredores.

O professor Cincinato da Costa referiu-se, em termos elogiosos, á obra do sr. padre Silva Tavares, que se tem ocupado especialmente dos tumores que atacam as arvores, as plantas e os arbustos, com uma proficiencia e uma dedicação que muito o honram.

A sessão foi em seguida levantada, para se dar inicio á conferencia plenaria dos socios efectivos de ambas as classes, onde se tratou dum assunto urgente e reservado.

Peçam em toda a parte
fosforos
VENCEDORES
$20 cts.
Os fosforos de melhor qualidade

DETECTIVE
informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174